

PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DO TRABALHO COM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DO SISTEMA DE SAÚDE

PREVALENCE OF WORK ACCIDENTS WITH NURSING PROFESSIONALS OF THE HEALTH SYSTEM

Douglas de Freitas Gonçalves¹, Ani Cátia Giotto²

1. Acadêmico de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

2. Bióloga. Doutora em Botânica. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. anicatia@senaaires.com.br

RESUMO

Acidentes de trabalho com ferramentas e utensílios, são frequentes entre os profissionais e equipe de enfermagem, devido à elevada manipulação de agulhas, cateteres intravenosos, lâminas, entre outros materiais que podem representar agravos aos trabalhadores e custos às instituições, sendo o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) indispensáveis para esses trabalhadores. Este estudo objetiva, portanto identificar os riscos laborais a que estão expostos os trabalhadores da saúde, especificamente o profissional de enfermagem e evidenciar o perfil do acidente de trabalho nessa categoria. Foi realizada revisão integrativa sobre a prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde. Foram realizadas as buscas através de artigos científicos, pesquisados na internet através dos bancos de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health). Em face da exposição ocupacional aos diversos tipos de riscos, conhecê-los torna-se imprescindível na criação de medidas de controle e proteção, assegurando a promoção saúde dos trabalhadores. A identificação precoce dos riscos exerce caráter de ação prévia sobre os acidentes e doenças relacionados ao trabalho, possibilitando, assim, uma diminuição na ocorrência destes. Nessa perspectiva, a enfermagem é considerada um grupo em potencial para multiplicação do conhecimento na área da saúde por ser muitas vezes sujeito e objeto da problemática em questão.

Descritores: Riscos ocupacionais; Acidentes no trabalho; Equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Accidents with tools and tools are frequent among professionals and nursing staff, due to the high manipulation of needles, intravenous catheters, slides, among other materials that can represent workers' aggravations and costs to the institutions, and the use of protection (PPE) requirements for these workers. This study aims to identify the occupational risks to which health workers are exposed, specifically the nursing professional and to show the profile of the work accident in this category. An integrative review was made on the prevalence of work accidents with nursing professionals of the system of health. The researches were conducted through scientific articles, searched through Lilacs databases (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Scielo (Scientific Electronic Library Online). In the face of occupational exposure to various types of risks, knowing them becomes essential in the creation of measures of control and protection, ensuring the health promotion of workers. The early identification of risks exerts a prior action on work-related accidents and diseases, thus enabling a reduction in the occurrence of these accidents. From this perspective, nursing is considered a potential group for the multiplication of knowledge in the health area because it is often subject and object of the problem in question.

Descriptors: Occupational risks; Accidents at work; Nursing team.

Como citar: Gonçalves DF, Giotto AC. Prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(2): 109-17.

INTRODUÇÃO

No século XIX um dos grandes filósofos, Karl Marx, alegava que o trabalho é uma atividade particularmente humana que hostiliza a presença de um projeto mental que modela uma conduta a ser desenvolvida para obter um objetivo. Para isso, o ambiente de trabalho deve oferecer ao trabalhador condições salubres para o exercício de suas funções.¹ Assim, a forma como esse trabalho é organizado e executado por grande parte dos profissionais, na sociedade moderna, tende a gerar efeitos negativos como acidentes ocupacionais, adoecimento e até mesmo a morte.²

Infere-se que os trabalhadores da saúde, em especial, da enfermagem, possuem dupla jornada em mais de uma instituição por vezes abrindo mão de sua segurança por não dimensionarem, nem questionarem os riscos aos quais estão expostos no ambiente laboral.³ O trabalho era demasiadamente degradante, pois havia ainda pouca garantia por suas vidas, saúde, progressos profissionais e sociais. Situações como estas exigiam uma resposta humanitária imediata, e como parte do Tratado de Versalhes, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, surge em 1919, a Organização Internacional do Trabalho (OIT).⁴

A legislação trabalhista brasileira contra acidentes laborais viveu momentos de avanços e retrocessos. Foi diante desta perspectiva que, em 8 de junho de 1978 foi aprovada pela portaria nº 3.214, 28 normas regulamentadoras (NR), que visam à regulamentação e o fornecimento de orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e saúde do trabalhador.⁵ Essa norma é de observância obrigatória por todas as empresas brasileiras regidas pela consolidação das leis do trabalho (CLT) e são periodicamente revisadas pelo ministério do trabalho e emprego. No transcorrer do tempo criaram-se novas normas regulamentadoras NR's, totalizando atualmente 36 normas de especificidades distintas.⁶

A política prevê que a rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador (Renast), que se configura como outra estratégia voltada à atenção integral à Saúde dos trabalhadores. Essa rede deve ser viabilizada no território nacional através do Centro Estadual e Regional de Referência em Saúde do trabalhador (Cerest). O Cerest refere-se a um órgão da rede de vigilância, vocacionado ao atendimento de necessidades dos trabalhadores e que se organiza visando assegurar os registros dos agravos de notificações em um sistema próprio, o SINAN-NET, que consolida dados epidemiológicos em matéria da saúde do trabalhador.⁷

Na evolução do aparato legal que assegurasse o direito do trabalhador ser assistido pela previdência social no recebimento do benefício acidentário e na recuperação de sua saúde após o acidente de trabalho ou doença ocupacional, o ministério da previdência social estabelece em 24 de julho de 1991, através da lei 8.213, a obrigatoriedade do registro dos eventos, e para tanto, conceitua legalmente o "acidente de trabalho como aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou ainda, pelo exercício de trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a ou redução da capacidade para o trabalho, permanente ou temporária"⁸

Devendo considerar-se, ainda, como decorrentes de acidentes de trabalho os de caminho, os acidentes típicos e as doenças do trabalho. No Brasil, segundo o anuário estatístico da previdência social, no ano de 2011, referente a acidentes de trabalho por situação do registro e motivo segundo a classificação nacional de atividades econômicas, considerando o grupo destinado aos profissionais de saúde, ocorreram 52.063 acidentes. Já na Bahia, atendendo os mesmos critérios, registrou-se 1.591 acidentes.⁹

Vale ressaltar que a ocorrência dos acidentes também acontece como resultante da exposição ao risco ocupacional nas atividades laborais executadas pelos profissionais da saúde. Estes riscos se apresentam de forma multifatorial, abrangendo a todos os trabalhadores da saúde, inclusive aos da enfermagem, expostos a riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.¹¹ Diante destas ameaças, os trabalhadores adquirem um pensamento perscrutador e preventivo diante de suas atividades, favorecendo dessa forma, a prevenção de acidentes de trabalho. Contudo, avaliar os riscos pertinentes ao trabalho é promover um dinamismo contínuo que acompanha as transformações das condições em que o trabalho é desempenhado.

Este estudo objetiva, portanto identificar os riscos laborais a que estão expostos os trabalhadores da saúde, especificamente o profissional de enfermagem e evidenciar o perfil do acidente de trabalho nessa categoria.

MÉTODOS

O presente trabalho consiste de uma revisão bibliográfica envolvendo a bibliografia já publicada em artigos científicos relacionados ao tema de estudo, na qual tem a finalidade de colocar o leitor em contato direto com aquilo que já foi desenvolvido sobre a prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem.

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde. Foram realizadas buscas de artigos científicos, pesquisados na internet por meio dos bancos de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health). Revisões integrativas da literatura são revisões sintetizadas dos estudos já realizadas em particular área de conhecimento.

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2018. Para análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa. Foram considerados os critérios de inclusão artigos que abordassem a temática na língua portuguesa, publicados entre 2013 a 2017 indexados nos bancos de dados Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed. Os critérios de exclusão foram artigos na língua inglesa e espanhol, não disponível na íntegra ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo.

Para prover a seleção dos artigos que focalizavam esta temática utilizou-se a terminologia padronizada em Descritores em Ciência da Saúde (DECS). A pesquisa utilizou os seguintes descritores conjuntamente: Acidentes de trabalho, Riscos ocupacionais e Equipe de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar as pesquisas foi possível constatar a publicação de diversos artigos cujo tema abordado era a prevalência de acidentes encontrou-se 38,46% ocasionados por materiais perfurocortantes com profissionais da enfermagem do sistema de saúde. Muitos trabalhadores de enfermagem, através de uma concepção idealizada da profissão, submetem-se aos riscos ocupacionais com ênfase ao risco biológico, sofrem acidentes de trabalho e adoecem, não atribuindo esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho.

Na plataforma Scielo, foram encontrados 12 artigos sobre o tema, utilizados a palavra chave “riscos ocupacionais”. Na plataforma Lilacs, das 87 referências encontradas com as palavras “acidentes de trabalho” e “equipe de enfermagem”, na Pubmed não foi encontrado artigo utilizando os descritores em conjunto nesse banco de dados. Após a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, seguiu-se a leitura dos títulos e resumos, excluindo-se estudos que não atendiam aos critérios de inclusão e/ou ao tema proposto. No quadro 1, são apresentados os artigos relacionados à prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde.

Quadro 1- Artigos relacionados à prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde.

Autor/Ano	Objetivos	Discussão e Conclusão
Ribeiro, Rodrigues, Silva e Santos, 2016 ¹²	Identificar os riscos ocupacionais aos quais à equipe de enfermagem está exposta durante na hemodiálise, descrever os tipos de EPI'S que são utilizados pela enfermagem e analisar os riscos ocupacionais durante os cuidados prestados pelos profissionais.	Diante do que foi apresentado neste estudo, se faz necessário buscar intervenções para diminuir a incidência e a prevalência de acidentes ocupacionais e exposição a doenças virais no qual terão maior impacto quando precocemente forem realizadas, ou seja, a falta de cuidados e a não utilização do EPI's é um fator agravante.
Donatelli, Vilela, Almeida e Lopes, 2015 ¹³	Evidenciar os aspectos e o processo de trabalho que concorrem para a ocorrência dos acidentes de trabalho com material biológico e, para alcançá-lo, foram utilizados dois métodos de análise para elucidar as diversas situações de trabalho em interação durante o cotidiano dos auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital público do Brasil.	Revelaram que as rotinas de trabalho caracterizam-se por rol de tarefas de cuidados aos pacientes, marcado por grande variabilidade no cotidiano de suas atividades constantemente interrompidas com sobreposição de tarefas decorrentes de demandas urgentes, além de problemas em aspectos organizacionais na situação que originou o acidente, bem como, a fragilidade do sistema de gestão de segurança do trabalho no hospital.
Gusmão,	Objetivou-se determinar a prevalência dos	Obteve-se 17(53,1%) acidentes relatados envolvendo

Oliveira e Gama, 2013 ¹⁴	acidentes ocupacionais envolvendo material biológico entre a equipe de enfermagem, e comparar os resultados com os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e da Comunicação de Acidentes de Trabalho, além de identificar suas características.	material biológico, 10(31,2%) registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e 5(15,6%) na Comunicação de Acidentes de Trabalho. A punção venosa e o descarte inadequado do material estiveram associados a 52,9 e 47,1% dos acidentes, respectivamente.
Ferreira, Lima, Silva, Filho e Cavalcanti, 2017 ¹⁵	Analisar os fatores associados à notificação dos acidentes de trabalho por equipes multiprofissionais em unidades sentinela no município de Fortaleza, nordeste do Brasil.	A diferença da notificação do acidente pelos diferentes mecanismos pode expressar desconhecimento do seu fluxo, importância legal e direito do trabalhador. As ações de educação continuada contribuem para a sensibilização dos profissionais e melhoram a qualidade das notificações dos acidentes de trabalho
Junior, Batista, Almeida, Abreu, 2014 ¹⁶	Identificar o perfil dos profissionais envolvidos em acidentes com instrumentos perfurocortantes em hospital referência no interior do Tocantins	Em relação ao material orgânico, o sangue foi o mais prevalente (77%). Os acidentes ocorreram principalmente durante procedimento cirúrgico (n=40; 35%) e a agulha com lúmen foi o principal agente (54,4%). Setenta e oito por cento dos profissionais não usavam equipamentos de proteção individual (EPI). O número de agravos reafirma que as estratégias de prevenção de acidentes com material perfurocortante ainda são incipientes. Inserir segurança do trabalho com disciplina na grade curricular das diversas especialidades na área da saúde pode contribuir para a redução dos agravos.
Arcanjo, Chistovan, Braga e Silvino; 2018 ¹⁷	Identificar os riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos na atenção básica à saúde; descrever os fatores de risco presentes nas unidades e correlacioná-los com as condições de segurança da estrutura.	Há necessidade de treinamento ou atualização sobre riscos ocupacionais para com os profissionais das unidades pesquisadas. Percebeu-se que o conhecimento dos profissionais sobre os riscos é fruto da prática cotidiana e não oriundo de pesquisas na área ou treinamentos realizados.
Melo e Ferreira; 2017 ¹⁸	Disseminar a informação acerca dos procedimentos envolvidos no atendimento dos membros da equipe de saúde após exposição a material biológico e Avaliar os aspectos relativos ao conteúdo e estrutura da cartilha educativa com os membros da equipe de enfermagem do CTI do Hospital cenário do estudo.	Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem em sua maioria não sabem como proceder para iniciar o atendimento e se sentem inseguros quanto ao atendimento que é prestado no hospital cenário do estudo. Surgindo assim, quadro de ansiedade e medo quanto à contaminação por doenças infectocontagiosas como o HIV e hepatites B e C. Sugeriram fortemente a qualificação do profissional que presta o atendimento ao acidentado, o fácil acesso a todos os profissionais ao protocolo da instituição, bem como orientações a todos os trabalhadores quanto aos riscos reais e como proceder em caso de acidente com material biológico.
Barros, Tipple, Lima, Souza, Neves e Salgado; 2016 ¹⁹	Identificar o perfil dos acidentes com material biológico dos trabalhadores de enfermagem atendidos em um serviço de referência; caracterizar as condutas pré-exposição e Analisar os fatores associados à exposição percutânea	A maioria dos casos atendidos foi de trabalhadores oriundos de instituições privadas/conveniadas (60,2%) e sem encaminhamento (63,8%) sinalizando uma deficiência relacionada à gestão do atendimento ao profissional vítima de acidente com material biológico nas instituições e a subnotificação de acidentes de trabalho. Esses resultados apontam para falha no cumprimento da Norma Regulamentadora 32 (NR32)
Arcanjo e Chrysovian; 2016 ²⁰	Caracterizar os riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de Atenção Básica de	Os resultados do estudo demonstraram a eficácia da intervenção educativa realizada. Confirmam também que, a capacitação de profissionais constitui em

	Jurujuba estão expostos; levantar ossaberes e práticas dos profissionais de enfermagem frente aos riscos ocupacionais encontrados nas unidades de atenção básica estudadas; construir e implementar uma tecnologia educativa para profissionais de enfermagem da atenção básica de saúde	estratégia eficaz, pois a aquisição de saberes propicia a adoção de práticas preventivas que evitam acidentes e agravos à saúde dos profissionais. Recomenda-se a replicação do estudo em outras unidades de atenção básica e o desenvolvimento de outras pesquisas para validação da tecnologia educativa.
Stanganelli, Ribeiro, Claudio, Martins, Ribeiro e Ribeiro; 2015 ²¹	Identificar a utilização dos EPIs pelos trabalhadores de enfermagem colabora para que reflexões possam ser realizadas com a finalidade de prevenir riscos e agravos, melhorando a qualidade de vida destes trabalhadores.	Verificou-se no Centro Cirúrgico que as luvas de procedimentos (97%) obtiveram maior adesão, entretanto sapatos fechados e óculos não foram utilizados nenhuma vez. Na Central de Material e Esterilização nenhum trabalhador utilizou as luvas de procedimentos, borracha e térmicas, entretanto a máscara comum (44,4%) teve maior aderência na sala de limpeza. Nas Unidades de Terapia Intensiva e Pronto Socorro as luvas de procedimento foram utilizadas (100%), porém a adesão aos óculos foi baixa (0,86%). Os trabalhadores de enfermagem não utilizaram todos os equipamentos preconizados pela legislação durante suas atividades

Ao analisar os acidentes em ocasiões de trabalho deve-se considerar a inexistência de treinamentos e capacitações dos profissionais, a indisponibilidade de subsídios e a cultura local da instituição. Porém ao compreender que o acidente pode ocorrer em todas as categorias funcionais, faz-se necessário empregar meios preventivos específicos e eficazes a todas as categorias, mas que identifiquem as peculiaridades de cada prática profissional.²²

O ambiente de trabalho hospitalar é considerado uma grande área de risco de acidentes, decorrentes da organização do trabalho, faz necessário buscar intervenções para diminuir a incidência e a prevalência de acidentes ocupacionais e exposição a doenças virais no qual terão maior impacto quando precocemente forem realizadas, ou seja, a falta de cuidados e a não utilização do EPI's é um fator agravante, com o uso adequado dos equipamentos que irão evitar problemas de saúde para esses trabalhadores os quais estão expostos diariamente no trabalho.¹²

Os acidentes que acontecem revelam fragilidade da gestão de segurança, que implica na perda de oportunidade de aprendizado, aumentando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no desenvolvimento das atividades de trabalho com perfuro cortantes, enfraquecendo as possibilidades preventivas de intervir nas determinadas medidas destinadas a checar as situações descritas e os seus resultados em termos de prevenção, evitando acidentes assemelhados como quanto à introdução de novos tipos de riscos e acidentes, que poderia ser implementado.¹³

A maior ocorrência dos acidentes de trabalho com material biológico e evidenciado no descarte do material, a falta de atenção, pressa/urgência, descuido, distração no atendimento a pacientes agitados, sobrecarga de trabalho, procedimentos de punção venosa, e a não utilização adequada de EPI. A prevalência encontrada dos acidentes com exposição a material biológico foi de 53,1%.¹⁴

Outros aspectos importantes que refletem nós acidentes de trabalho são as informações sobre as portarias de 83% dos profissionais afirmaram não conhecer a portaria que normatiza os acidentes de trabalho, (56%) afirmou nunca ter participado de quaisquer treinamentos sobre os acidentes de trabalho.¹⁵

Na idade média, dada a expansão das atividades comerciais e a revolução industrial burguesa a partir de 1870, período de exploração do homem pelo trabalho, tornaram-se frequentes tais acidentes.³ a situação dos trabalhadores era demasiadamente degradante, pois havia ainda pouca garantia por suas vidas, saúde, progressos profissionais e sociais. Situações como estas exigiam uma resposta humanitária imediata, e como parte do tratado de Versalhes, que pôs fim à primeira guerra mundial, surge em 1919, a Organização Internacional do Trabalho (OIT).⁴ Logra a OIT seu desempenho no cenário ponderoso na definição de uma legislação trabalhista internacional e na concepção de uma política econômica, sociais e trabalhistas. Em 15 de janeiro de 1919 foi promulgada a lei nº 3.724, a primeira contra acidentes de trabalho que a estabelece o seu conceito e a conduta a ser adotada após a ocorrência deste.³

Seguindo no mesmo teor dos acidentes de trabalho na enfermagem em perfis históricos, destaca-se que trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes ocupacionais.⁽⁵⁾ Entretanto, em 1984, na Inglaterra, após uma enfermeira ser

contaminada de forma acidental por uma agulha que continha sangue de um paciente infectado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), despertou a preocupação quanto aos riscos iminentes das atividades executadas no cuidado a saúde por essa classe de trabalhadores quando em 1987, Acenters for Disease Control (CDC), criou as “precauções padrão” que devem ser aplicadas ao cuidado de todos os pacientes, independente do diagnóstico deste, recomendando assim o uso de equipamentos de proteção individual como o uso de luvas, aventais, máscaras e protetores oculares além da lavagem das mãos.^{25,26}

Destacam-se os riscos ocupacionais no setor saúde e os direitos de proteção à saúde destes trabalhadores estavam velados até a criação da NR 32, após vinte e sete anos da primeira norma regulamentadora ter sido estabelecida na portaria n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. A perpetuação dos debates em torno do tema saúde do trabalhador culmina com a criação da Política Nacional de Segurança e Saúde do trabalhador (PNSS), a qual visa garantir que todo o trabalho deve ser realizado em condições que contribua para a melhoria da qualidade de vida, a realização pessoal e social dos trabalhadores e sem prejuízo para a sua saúde, integridade física e mental. Comunicação de Acidente de Trabalho) é o documento responsável pela notificação do acidente de trabalho, sendo preenchido pelo trabalhador. Essa comunicação é obrigatório pela Lei nº 8.213/91, independentemente da gravidade, e encaminhada pela empresa à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte da ocorrência do acidente, mesmo que não haja afastamento do acidentado e, em caso de morte, de imediato à autoridade competente, sob pena de multa. Posteriormente a esse procedimento serão realizadas a avaliação médica e concessão do benefício.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é uma comissão constituída por representantes indicados pelo empregador e membros eleitos pelos trabalhadores, de forma paritária, em cada estabelecimento da empresa, que tem a finalidade de prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde. Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e enfermidades. Podem-se caracterizar os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos como físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos.

A exposição à radiação e a ruídos, bem como problemas decorrentes de instalação elétrica, iluminação e climatização estão relacionados com riscos físicos. Trabalhadores em UTIs citaram a exposição à radiação como um risco existente no ambiente de trabalho. A exposição é diária e periódica, devido a procedimentos radiológicos de rotina no leito.²⁸A falta de conhecimento de equipe intensivas acerca do nível de ruído é também colaborada por outro estudo, o qual também avalia os poucos compreendidos efeitos da exposição, entre os quais a diminuição da cicatrização, a privação de sono e a estimulação cardiovascular em pacientes, bem como os problemas de desempenho cognitivo para os profissionais da UTI .Estudo que avaliou a frequência cardíaca (FC) continuamente, bem como o aborrecimento referido em questionário e a amilase salivar a cada 30 minutos, encontrou correlação entre níveis sonoros elevados e FC alta ($p = 0,014$), estresse subjetivo ($p = 0,021$) e aborrecimento ($p = 0,016$);²⁹

A exposição a agentes químicos na UTI em estudo 15 (22%) trabalhadores relataram, entre os quais produtos de limpeza e antissépticos, o que denota percepção aos riscos. Assim constata-se que os auxiliares de enfermagem e os enfermeiros a um total de produtos químicos que apresentam risco eminente;³⁰ O esforço físico com lesão corporal foi mencionado por 31 (46%) trabalhadores como um dos principais riscos ocupacionais de equipes intensivas estão inter- relacionados com os riscos de seus pacientes, os quais, em investigação diagnóstica devido a doenças diversas, passam por um elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfuro cortantes e expõem profissionais de saúde ao contato com sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens e cateteres. São os riscos mais frequentes aos quais os trabalhadores estão expostos. Trabalhadores disseram estarem expostos a materiais perfuro cortantes, assim admitiram descartá-los em locais inadequados. O uso de lâminas em atividades não necessárias e o abandono de material descartável usado em lugares inadequados correlacionaram-se com o aumento do número de acidentes;³¹

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), a ocorrência dos distúrbios, vem crescendo nas últimas décadas, risco ao quais os profissionais de saúde estão expostos devido à movimentação e ao transporte de pacientes, que exigem grande esforço físico e estão associados a problemas musculoesqueléticos. Um estudo realizado em 2003, em hospital, que apresenta propriedades psicométricas confiáveis, demonstrou-se que a UTI é a unidade que apresentou o maior percentual de pacientes, os quais oferecem alto risco ergonômico aos trabalhadores.³²

O gênero feminino é predominante na categoria de enfermagem, sendo, por conseguinte, a

classificação de acidente de trabalho considerando o sexo, superior entre as mulheres, ato que se afirma na totalidade dos artigos estudados. Em um estudo realizado com 53 trabalhadores que sofreram acidente com exposição a líquidos corporais humanos no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, 83,3% (40) eram do sexo feminino e 16,7% (8) do sexo masculino.³ A mulher, ao se inserir no mercado de trabalho, além de contribuir para o aumento da renda familiar, submete-se a dupla ou tripla jornada de trabalho, conciliando frequentemente as suas atividades profissionais com as atividades domésticas, o que propicia desgaste físico e emocional.

No que se refere à faixa etária dos profissionais que se acidentam, a faixa etária situada entre os 20 a 40 anos assumiu prevalência em relação aos acidentes do trabalho com profissional da enfermagem. Infere-se que para os profissionais mais jovens a ocorrência pode estar relacionada à inexperiência, insegurança e imaturidade, enquanto para os trabalhadores com maior faixa etária tem-se observado a justificativa atrelada ao excesso de confiança na realização de procedimento de rotina.³

O perfil supracitado sucede de artigos que em sua maioria apontam o risco biológico como o principal percussor de acidentes de trabalho. Ao admitir e fortalecer a importância do risco biológico, grande parte dos estudos limita-se à análise centrada no contexto hospitalar, apontando variáveis que condizem com o risco biológico. Atualmente, a atuação da enfermagem compreende uma gama de possibilidades permeadas por inúmeros riscos ocupacionais em diversificados processos de trabalho.

Nessa perspectiva, um estudo referente aos riscos ocupacionais presentes no trabalho em uma unidade básica de saúde reafirma a existência de riscos extrapolando o limite da edificação do serviço, visto que, os trabalhadores de enfermagem da atenção básica se deslocam para visitas domiciliares e espaços da comunidade, onde estão mais susceptíveis a outros fatores que podem causar adoecimento, como animais peçonhentos, exposição a intempéries da natureza e até mesmo violência local.²⁸

Segundo a Norma Regulamentadora 6 que dispõe sobre o equipamento de proteção individual (EPI) demonstra que este equipamento é considerado todo dispositivo ou produto utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança deste.²⁸ Os equipamentos são necessários na execução de atividades que ofereçam risco e se constitui um dever legal do empregador fornecer o EPI gratuitamente, capacitar o trabalhador para o uso correto e assegurar a troca quando não estiver em condições adequadas de uso. É dever de o trabalhador utilizá-lo e zelar pela sua manutenção e troca sempre que necessário.²⁹ Quanto ao uso de EPI no momento do acidente, a análise dos artigos aponta para fragilidades na aceitação da importância desta conduta preventiva, tanto por parte do empregador, quanto por parte dos empregados.

CONCLUSÃO

Em face da exposição ocupacional aos diversos tipos de riscos, conhecê-los torna-se imprescindível na criação de medidas de controle e proteção, assegurando a promoção saúde dos trabalhadores. A identificação precoce dos riscos exerce caráter de ação prévia sobre os acidentes e doenças relacionados ao trabalho, possibilitando, assim, uma diminuição na ocorrência destes. Nessa perspectiva, a enfermagem é considerada um grupo em potencial para multiplicação do conhecimento na área da saúde por ser muitas vezes sujeito e objeto da problemática em questão.

Mostrou-se, contudo com o referencial teórico que os estudos mostram com predominância os acidentes associados ao perigo biológico, percebendo uma lacuna nos demais riscos relativos, ao trabalho da enfermagem. Juntamente a esta perspectiva focalizada predominantemente na existência do risco biológico, também se confirmou uma desapropriação das diversas áreas de atuação da enfermagem, já que os estudos se encontram no contexto hospitalar. Tais lacunas merecem ser preenchidas, já que os riscos ocupacionais precipitam a ocorrência de acidentes e estão inseridos nos diversos cenários laborais da categoria.

Por lidar com diversos tipos de riscos, conhecê-los se torna imprescindível na criação de medidas de controle e proteção, assegurando a promoção da saúde dos trabalhadores. A identificação precoce dos riscos exerce caráter preventivista sobre os acidentes e doenças relacionados ao trabalho, possibilitando, assim, uma diminuição na ocorrência destes. Nessa perspectiva, a enfermagem é considerada um grupo em potencial para proliferação do conhecimento na área da saúde por ser muitas vezes suscetível e objeto da problemática.

REFERÊNCIAS

1. Cotrim, G; Fernandes, M.G. Filosofar. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010
2. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em

- enfermagem: uma análise contextual. *Rev. Ciência, cuidado e saúde*. 2006; 88-97.
3. Ribeiro EJJ, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2007;60(5):535-40.
 4. Galoni T, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. *Rev. eletr. enferm.* 2008;10(3):673- 85.
 5. Portaria N.º 3.214 , DE 08 DE Junho de 1978O Ministro de Estado Detrabalho, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto no art. 200, da Consolidação das Leis do Trabalho, com redação dada pela Lei n.º 6.514, de 22 de dezembro de 1977.
 - 6 Brasil. Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de segurança e saúde no trabalho. Portaria nº 3.214, de 08 de Junho de 1978. Brasília 1978.
 - 7 Brasil. Ministério da Saúde [homepage na Internet]. Sobre a Saúde do Trabalhador [acesso em: 3 Abr 2013]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=30426&janela=1.
 8. Brasil. Ministério da previdência social. Lei 8.213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Brasília 1991; 44p.
 9. Brasil. Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. 2011 [acesso em: 3 Abr 2013]. Disponível em: http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/1_130129-095049-870.pdf.
 10. Brasil. Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de segurança e saúde no trabalho. Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994. Brasília 1994; 6p.
 11. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde; 2000.
 12. Ribeiro PI, Rodrigues MA, Silva CI, Santos DJ Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise R. *Interd.* v. 9, n. 1, p. 143-152, jan. fev. mar. 2016
 13. Donatelli S, Vilela GAR, Almeida MI, Lopes RGM, Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. *Saude soc.* 24 (4) Oct- Dec 2015 <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015136790>
 14. Gusmão GS, Oliveira AC, Gama SC. Acidente de trabalho com material biológico: análise da ocorrência e do registro. Universidade Federal de Minas Gerais. *Cogitare Enferm.* 2013; 18(3):558-64
 15. Ferreira MJM, Lima SKR, Silva CMA, Filho BGJ, Cavalcanti GRL. Vigilância dos acidentes de trabalho em unidades sentinela em saúde do trabalhador no município de Fortaleza, nordeste do Brasil. *Ciênc. saúde colet.* 22 (10) Out 2017 • <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>
 16. Junior SPE, Batista MARR, Almeida FTA, Abreu RAA. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. *Rev Bras Med Trab.* 2015;13(2):69-75
 17. Arcanjo RVG, Chistovan BP, Braga ALS, Silvino ZR. Gerenciamento dos riscos ocupacionais da enfermagem na atenção básica: estudo exploratório descritivo. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro . Escola de enfermagem Alfredo pinto. fundamental.
 18. Melo CMSS, Ferreira SCM. Saúde do trabalhador em ambiente com exposição a material biológico: uma produção tecnológica. Dissertação de Mestrado.
 19. Barros DX, Tipple AFV, Lima LKOL, Souza ACS, Neves ZCP, Salgado TA. Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35493>
 20. Aecanjo RVG, Christovan BP. Saberes e práticas de trabalhadores de enfermagem sobre riscos ocupacionais na atenção básica à saúde: um estudo de intervenção. Universidade federal fluminense escola de enfermagem aurora de Afonso costa programa de pós-graduação em ciências do cuidado em saúde mestrado acadêmico em ciências do cuidado em saúde.
 21. Stanganelli NC, Ribeiro RP, Claudio CV, Martins JT, Ribeiro PHVR, Ribeiro BGA. A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público.
 22. Oliveira AC, Paiva MHRS. Análise dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais em serviços de atendimento pré-hospitalar. *Rev. LatinoAm. Enfermagem* 2013 jan-fev; 21(1):.
 23. Tipple AFV, Silva EAC, Teles SA, Mendonça KM, Souza ACS, Melo DS. Acidente com material biológico no atendimento pré-hospitalar móvel: realidade para trabalhadores da saúde e não saúde. *Rev Bras Enferm* 2013 mai-jun; 66(3): 378-84.
 24. Feldman LB. Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. São Paulo: Martinari; 2008. 25. Balsamo AC, Felli VEA. Líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006 maio-junho; 14(3):346-53. 26. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev. latinoam. enferm.* 2006;14(3):346-53.

27. Brasil. Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de segurança e saúde no trabalho. Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994. Brasília 1994; 6p.
29. Galoni T, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. Rev. eletr. enferm. 2008;10(3):673-85.
28. Flor Rde C, Kirchof AL. An educative practice of sensitization to ionizing radiation exposition with health professionals. Rev Bras Enfermagem, 2006;59:274- 278.
29. Christensen M. What knowledge do ICU nurses have with regard to the effects of noise exposure in the Intensive Care Unit? Intensive Crit Care Nurs, 2005;21:199- 207.
30. Barbosa A. Riscos químicos ocupacionais em hospitais da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF). Rev Saude DF, 1990;1:8-15.
31. Silva A. Estudo sobre os acidentes de trabalho ocorridos com a equipe de enfermagem em unidade de centro cirúrgico de um hospital geral. São Paulo. Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, São Paulo, 1995. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, 1995;94-102.
32. Gallasch, CH, Alexandre NMC. Avaliação dos riscos ergonômicos durante a movimentação e transporte de pacientes em diferentes unidades hospitalares. Rev EnfermUERJ, 2003;11:252-260.

Recebido em: 22/12/2018

Aceito em: 28/02/2019